



[Principal](#) > [Sua casa](#) > [Reforma doméstica](#)

Como cuidar de gatos

por Dr. H. Ellen - traduzido por HowStuffWorks Brasil

Introdução

Você provavelmente já ouviu dizer que os gatos têm sete vidas. Isso talvez seja verdade, mas uma coisa é certa - o seu gato pode ter uma vida longa e saudável se receber os cuidados adequados. Muitas coisas precisam ser levadas em conta quando se cuida de gatos, e nós abordaremos todas elas nas seguintes seções:

- [Como escolher um gato](#)

Escolher o gato certo pode ser uma decisão difícil. Os gatos podem viver até 20 anos, e uma simples adoção pode representar um grande compromisso. Nesta seção, mostraremos como encontrar o gato perfeito. Analisaremos os prós e os contras entre um gato adulto e um filhote. Além disso, mostraremos qual é o melhor lugar para se encontrar um novo gato: um abrigo, um amigo ou um gato de rua. Também ajudaremos a encontrar o gato certo para o seu estilo de vida, para que você possa ter o gato com o perfil desejado.

- [A escolha entre um gato preso e um gato solto](#)

Outra decisão difícil de se tomar quando se resolve ter um gato é escolher entre um gato que fica sempre dentro de casa, isto é, um gato preso, e um gato que vai à rua, ou seja, um gato solto. Nesta seção, falaremos primeiro se os gatos precisam ou não ir à rua. Há alguma vantagem em deixar o seu gato passear pela vizinhança? Claro, há muito mais perigos na rua do que dentro de casa. Além disso, se você tomar a decisão de deixar o gato ir à rua, mostraremos a maneira mais segura de introduzi-lo à vastidão do mundo.

- [Dicas para alimentação de gatos](#)

A alimentação é, obviamente, uma questão importante para quem tem animais de estimação. Afinal de contas, é uma das poucas tarefas que você terá que fazer todos os dias. O simples fato de lembrar-se de colocar comida na vasilha de seu gato é apenas o começo. Além disso, você tem de decidir que tipo de alimento dará a ele. Falaremos sobre como impedir que o seu gato coma as plantas domésticas e se você deve ou não dar a ele "comida de gente". Finalmente, também falaremos sobre a quantidade de água que você deve dar ao seu gato.

- [Comida industrializada para gatos x comida caseira](#)

Nesta seção, faremos uma comparação dos benefícios entre comida industrializada e comida caseira para os gatos. Comida caseira para gatos tem a vantagem de lhe dar a paz de espírito de saber exatamente o que o seu gato vai comer. Contudo, na maioria dos casos, você provavelmente pode confiar nas fórmulas médicas e científicas dos grandes fabricantes de alimentos para gatos. Apresentaremos uma análise dos diversos tipos de alimentos industrializados para gatos, como por exemplo, ração ou alimentos "úmidos". Trataremos dos prós e dos contras de cada tipo e qual a melhor opção.

- [Dicas para cuidar da aparência dos gatos](#)

Os gatos são considerados animais muito limpos e, de modo geral, isso é verdade. Contudo, isso não significa que eles não precisam de cuidados higiênicos regulares. Nesta seção, abordaremos os cuidados adequados com a higiene e a aparência de seu gato. Primeiro, falaremos sobre os benefícios entre cuidar de um gato de pêlo curto e um de pêlo longo. Em seguida, examinaremos se você deve ou não procurar os serviços de um profissional. Por fim, mostraremos como cuidar da aparência e da higiene do gato em casa, como prepará-lo e quando você deve parar.

- [Dicas para dar banho em gatos](#)

Em geral, os gatos não precisam de banho. Exceto os cuidados ocasionais com a higiene e a aparência, a maioria dos gatos é capaz de se limpar sozinho. Há alguns motivos para você ter que dar um banho em seu gato. Por exemplo, se ele tiver pulgas ou for pulverizado com algo desagradável. Nesta seção, mostraremos o modo adequado de dar banho no seu gato. Apresentaremos todas as etapas, desde o preparo de todos os equipamentos que você necessita para secar o pêlo do gato e deixá-lo macio.

- [Como deixar sua casa segura para os gatos](#)

A sua casa pode ser um verdadeiro treino de obstáculos para o seu gato. Embora o seu gato talvez consiga viver alegremente em sua casa durante anos sem sofrer nenhum acidente, isso não significa que não há perigos à espreita em cada canto. Nesta seção, mostraremos todos os riscos potenciais que se disfarçam como objetos domésticos comuns. Além disso, mostraremos como você pode tornar a sua casa segura para o gato e o que fazer se ele ingerir algo venenoso.

- [Brinquedos de gatos](#)

A maioria dos donos de gatos adora observar seu animal brincar com os diversos brinquedos que compra para ele. Contudo, alguns desses brinquedos podem ser perigosos. Novelos de lã ou linha, por exemplo, um item famoso entre os brinquedos para gatos há anos, podem causar lesões gravíssimas. Nesta seção, mostraremos quais são os brinquedos seguros para o seu gatinho e quais podem representar perigo.

- [Consultas ao veterinário e vacinas](#)

Talvez a medida mais importante que se pode tomar para cuidar de gatos é encontrar um veterinário competente e confiável. Nesta seção, apresentaremos um processo passo-a-passo para encontrar o veterinário perfeito para você e para o seu gato. Informaremos sobre as várias organizações que podem recomendar veterinários. Além disso, ensinaremos o que você deve fazer antes da primeira visita ao veterinário. Por fim, abordaremos as vacinas para os felinos e se elas são necessárias para o seu gato.

Como escolher um gato

Antes de ter um gato, descubra que tipo você deseja: gato adulto ou filhote; pêlo curto ou longo; de raça ou vira-lata; macho ou fêmea; gato malhado, pintado, ou de uma cor só.

Se você morre de amores por um determinado tamanho, idade, sexo, raça ou aparência de gato, faça mais pesquisas antes de começar a procura. Você pode se surpreender ao constatar que o tipo que você adora não se adapta ao seu estilo de vida. Por exemplo, se você gosta de sossego em casa, um siamês não é o mais indicado. Todos sabem que eles são "faladores". Do mesmo modo, um gato persa é belíssimo, mas a menos que você se comprometa a cuidar de sua aparência diariamente (ou a pagar um profissional especializado toda semana), um belo gato de pêlo curto seria mais aconselhável. Você viaja muito? Então, você precisa de um gato mais adulto - no mínimo com oito meses de idade. Dois gatos são ainda melhor porque podem fazer companhia um ao outro enquanto você estiver fora.

Adulto ou filhote?

Todo mundo adora filhotes. Eles são engraçadinhos, divertidos, fofinhos e carinhosos - não resta a menor dúvida. Mas não cometa o erro de pensar que eles são "bebês". Quando o filhote está pronto para se afastar da mãe e viver em outra casa, ele pode caminhar, correr, saltar e escalar como o felino equivalente a uma criança de 10 anos. Além disso, se você pegar um filhote hoje, em apenas alguns meses você terá um gato adulto - um animal que viverá em média 12 a 15 anos.



2006 Publications International, Ltd.

Filhotes podem ser engraçadinhos, mas dão muito trabalho

Se você tiver tempo, espaço e energia para criar um filhote, não pense duas vezes - é uma experiência maravilhosa. Mas lembre-se que os filhotes são caros e exigem muita atenção. Precisam de cuidados veterinários rotineiros, doses de reforço das vacinas e esterilização. A maioria dos filhotes é passiva e carinhosa nos primeiros dias de vida, mas precisam de socialização e treinamento para continuarem assim; e mesmo com isso, não saberemos como será sua personalidade adulta até eles crescerem.

Por fim, bebês e filhotes de gato não combinam muito bem. É bom imaginar que um bebê de 1 ano e um gatinho de dez semanas possam "crescer juntos", mas não é exatamente assim que acontece. Em seis meses, essa pequena bola de pêlo que seu filho pode carregar terá se transformado em um gato adulto com mais de 5kg e o seu bebê de 3 anos terá três anos e meio.

Escolher o gato certo

Sem dúvida, não há perigo de escassez de gatos nos Estados Unidos - há gatos para Deus e todo mundo. Na maioria das regiões do país, basta abrir a porta ao nascer do sol e antes de terminarmos o café da manhã um gato terá entrado em nossa casa.

Na verdade, o número de gatos existentes nos coloca frente a um dilema. Como escolher o gato certo? Será que ele é saudável? E os problemas ocultos de saúde ou de comportamento? O que acontece com o gato se as coisas não derem certo em sua casa?

Ter um gato não é como comprar um cortador de grama ou um secador de cabelo; gatos não vêm com certificado de garantia. Cada um é diferente, o que significa que cada gato traz problemas e alegrias singulares. Mesmo assim, referências sobre gatos devem ajudá-lo a tomar uma decisão. Embora as referências não possam prometer que o gato nunca ficará doente, elas podem tomar medidas para dar ao gato as melhores chances possíveis de manter a saúde. Entre as boas referências para encontrar o gato certo para você estão:

Amigos e vizinhos - é bem provável que alguém que você conhece tem um gato ou filhotes que precisam de um lar. Muitas vezes, pegar o gato do vizinho ou amigo é a melhor solução para todos, sobretudo se for um filhote da ninhada da gata do vizinho ou o animal de estimação da família de um amigo alérgico. O seu relacionamento pessoal com a referência geralmente significa que você saberá tudo sobre o gato. Dois ou três alertas sobre aceitar o gato de um amigo ou vizinho: ele não recebe os mesmos cuidados veterinários de um gato de rua ou de um doméstico. Além disso, lembre-se do velho ditado: "amigos, amigos, negócios à parte".

Abrigos para animais - todo ano, milhões de gatos sem lar acabam sendo sacrificados. Adotar gatos de abrigos abre espaço para outros gatos e é um modo menos oneroso de se conseguir um animal de estimação esterilizado e vacinado. Prepare-se para passar por questionários e entrevistas, sendo que algumas delas são bastante pessoais e indiscretas. Não pense que o problema é você - eles têm bons motivos para agir assim. Além disso, verifique as instalações do abrigo e as

condições físicas dos animais disponíveis para adoção. Visto que eles vivem juntos uns com os outros, doenças, vermes e pulgas podem ser um problema.

Criadores - se deseja um gato de raça, esse é o caminho a seguir. Os bons criadores sabem muito sobre gatos e sobre a raça que eles criam em especial. Além disso, não vendem os gatos para qualquer pessoa. Tome cuidado com "pechinchas" de gatos de raça e "criadores de fundo de quintal" (pessoas que criam animais apenas visando o lucro). Um criador honesto está interessado em manter animais de alta qualidade, informações minuciosas e produzir só uma ou duas ninhadas por fêmea fértil ao ano. Peça informações sobre criadores nas associações nacionais de criadores.

Gatos de rua - às vezes, você nem precisa preocupar-se em encontrar o gato certo, porque ele vem ao seu encontro. Muitas pessoas juram que esses são os melhores gatos que se pode ter. Não há taxas nem entrevistas de adoção quando você pega um gato de rua, e é bem provável que você esteja salvando uma vida. Por outro lado, você terá que cobrir o custo de vacinas, vermífugos, esterilização e outros procedimentos. Muitos gatos de rua têm outros problemas de saúde que talvez não apareçam logo no início e seu tratamento pode ficar oneroso. Às vezes, sociedades locais de proteção aos animais ajudam com o tratamento veterinário inicial ou um hospital veterinário regional pode oferecer valores reduzidos para tratar gatos abandonados, mas não conte com isso.

Outra decisão difícil de se tomar quando se resolve ter um gato é escolher entre um gato preso e um gato solto. Na próxima seção, leia as implicações de cada decisão.

Optar por um gato preso ou um gato solto

Talvez o miado de um gato querendo entrar em casa nos cause pena. Quando se trata da porta da frente, muitos de nós acreditam que nosso gato não ficará satisfeito enquanto ele não sair de casa. Mas, mesmo assim, a maioria age do mesmo jeito quando quer entrar em casa (ou, na verdade, quando querem passar por qualquer porta). Os gatos querem mesmo sair de casa? Eles precisam disso? E mesmo se a resposta para ambas as perguntas for "sim", é essa a melhor opção para os gatos?



2006 Publications International, Ltd.
Há muitos prós e contras em deixar o seu gato explorar o mundo lá fora

Os gatos precisam sair de casa como os cães?

O principal motivo para sairmos com nosso cão é para que façam suas necessidades fisiológicas, acompanhada pelo exercício físico. Apenas os menores cães conseguem sobreviver correndo dentro de



2006 Publications International, Ltd.
Ao tirar um gato da rua e levá-lo para casa você terá não só uma ótima companhia, mas também poderá salvar uma vida

casa. Os cães caçam em matilhas, o que significa que trabalham em conjunto para cansar a presa. A caça pode durar o dia todo, ou seja, os cães têm um instinto natural para correr...correr...e correr. É preciso muito espaço livre para esse tipo de comportamento. Os gatos, por outro lado, são "caçadores de emboscada". Eles costumam correr muito por períodos relativamente curtos. Um corredor de comprimento razoável dá espaço suficiente para isso. Esse comportamento combinado ao instinto de enterrar as fezes (é por isso que os gatos se acostumam a usar uma caixa de areia) contribuem para que não haja motivo suficiente para levar o gato à rua.

É natural o gato ir à rua?

Claro, ar fresco e luz do sol são bons para todos - pessoas ou gatos. Mas será que a vida ao ar livre realmente é mais "natural" para o seu gato? Claro, os ancestrais selvagens dos gatos viviam à solta, mas isso foi há alguns milhares de anos e várias centenas de gerações atrás. Para completar, esses ancestrais habitavam as regiões áridas do Oriente Médio - bem diferentes do clima e do ambiente dos Estados Unidos hoje. Depois que os gatos foram domesticados, eles deixaram de ser totalmente "naturais"; depois de retirados de seu habitat original, eles tiveram que se esforçar para adaptar os instintos apurados durante dezenas de milhares de anos vivendo em desertos às novas circunstâncias. Eles nunca conseguiram se adaptar a algumas dessas circunstâncias - o frio cortante do inverno do meio-oeste, cães e animais selvagens que os transformam de caçadores em caçados e caminhões e carros velozes - para citar apenas algumas.

A vida ao ar livre não é assim tão boa

O que espera por seu gato do lado de fora da porta de entrada da casa? Claro, há árvores e grama e todas as paisagens, sons, aromas e alegrias da natureza - coisas boas para todos nós aproveitarmos. Mas também há animais perigosos, pessoas cruéis, tráfego, doenças e autoridades do controle de zoonoses (que poderão estar em seu direito legal de apanhar e prender o seu gato se ele estiver fora de casa). O único modo confiável de manter o seu gato protegido de todos esses riscos fatais é mantê-lo dentro de casa.

A verdade seja dita, gatos do campo não têm necessariamente mais segurança ao ar livre do que os gatos urbanos. Claro, há muito mais chance de ser atingido por um carro ou atacado por um cão de rua na cidade. Mas no campo, temos alguns predadores que correm mais, mais rapidamente e com mais astúcia do que um cão urbano feroz. Nós também temos vias menos iluminadas, tornando gatos de rua mais difíceis de ser vistos - e mais fáceis de serem atropelados - além de mais tipos de insetos transmissores de doenças, por exemplo os carrapatos.

Uma série de doenças felinas graves e fatais dissemina-se apenas com o contato com gatos infectados - ou com regiões onde há gatos infectados. O vírus da imunodeficiência felina (FIV), que causa uma perturbação no sistema imunológico do gato, é transmitido, sobretudo, por mordidas de gatos infectados. E o vírus da leucemia felina (FeLV) geralmente requer contato direto prolongado com um gato infectado, por exemplo, o compartilhamento de caixas de areia ou de vasilhas de água e de alimentos, além do fato de que um animal acaba lambendo o outro, uma limpeza mútua. Muitas vezes, os riscos de doença são pequenos ou desprezíveis para gatos presos, significativamente maiores para gatos soltos ou gatos que vivem presos e soltos. Donos de gatos - sobretudo aqueles que têm filhos pequenos - devem saber que gatos que vão às ruas têm maior probabilidade de contrair doenças e parasitas que podem contaminar o homem, desde probleminhas como pulgas até doenças mais graves como a doença de Lyme, transmitida pelo carrapato e a perigosíssima raiva.

Sair com segurança

Só porque é mais seguro para o seu gato viver dentro de casa e não vagar pelas ruas, isso não significa que ele nunca poderá ver a luz do dia, exceto pela janela. Uma correia (sem coleira) é um modo razoavelmente seguro para você e para o gato saírem e tomar ar fresco e um pouco de sol. Mas alguns gatos nunca vão se acostumar a saírem presos a uma correia. A experiência regular desde a fase de filhote ajuda, e alguns gatos treinados até mesmo pedem para sair. Obviamente, mesmo com a correia, o gato corre o risco de pegar pulgas - e de encontrar gatos e cães soltos na vizinhança.

Construir uma passarela para gatos não é tão complicado quanto parece. As passarelas precisam ser fechadas de todos os lados (até mesmo na parte superior), com ancoragem firme e construção sólida. As telas devem ser as mais resistentes do mercado e as laterais devem estender-se alguns centímetros abaixo da superfície do solo para impedir que os gatos cavem buracos para sair - ou que outros animais cavem buracos para entrar. Se a passarela não for anexa à sua casa com uma portinhola (gateira) ou outro vão que leve ao interior da casa, é necessário acrescentar algum tipo de abrigo aquecido e à prova d'água para que o gato possa usar em caso de condições climáticas adversas.

É importantíssimo que a passarela ou outro abrigo similar ao ar livre sejam fechados na parte superior. Gatos têm grande habilidade para escalar e saltar, e mesmo um muro de 2 a 3 metros não os intimida, sobretudo se houver telas às quais eles possam se agarrar. O teto e as laterais da passarela também oferecem outro tipo de segurança - eles impedem a entrada de outras coisas. Aberturas no teto ou nas laterais permitem a entrada de animais perigosos ou violentos, pessoas e coisas em uma área da qual o gato talvez não consiga escapar.



2006 Publications International, Ltd.

A segurança é um problema para os gatos soltos, que vão às ruas

Gatos soltos entram em brigas barulhentas com outros gatos à noite, comem ou arrancam as plantas dos vizinhos, matam pássaros (mas também podem ajudar a controlar a população de roedores da região), e enterram seus dejetos nos jardins alheios. Embora algumas pessoas - e alguns donos de gatos - considerem esses problemas insignificantes, muitas outras os consideram gravíssimos. Se o seu gato entrar em uma briga, as conseqüências serão piores do que o fato de acordar os vizinhos com os miados e berros. Os arranhões superficiais na face ou no dorso do animal não são tão problemáticos. Mas ele também pode ter ferimentos provocados por mordidas que se fecham rapidamente, com sujeira e germes em seu interior, e que criam um abscesso doloroso vários dias depois. As mordidas durante as brigas também são a forma principal de disseminação do vírus da imunodeficiência felina. Gatos não esterilizados que vagueiam pelas ruas também contribuem para o aumento da população felina, um problema que lota os abrigos e resulta em milhões de animais "sacrificados" anualmente.

Agora que você já escolheu o gato perfeito, é hora de aprender a cuidar dele. Na próxima seção, daremos dicas para alimentar o seu gato.

Dicas para alimentar gatos

"Você é o que você come" faz parte do senso comum e é tão verdadeiro para o seu gato quanto para você. Dê ao seu gato uma alimentação de qualidade e você provavelmente terá um gato saudável.

O setor de alimentos para animais de estimação é um grande negócio - e com razão. Há mais de 100 milhões de cães e gatos vivendo em lares americanos, e mais outro número que só Deus sabe em abrigos e canis em todo o país. Além do mais, há milhares de pessoas que alimentam cães e gatos de rua. Se imaginarmos que um só gato pode consumir 45 Kg ou mais de ração em um ano, estamos falando de centenas de milhões de dólares gastos anualmente, apenas para alimentar o animalzinho.

A exemplo dos alimentos humanos, há algumas guloseimas felinas que são boas para os gatos e outras coisas que não passam de alimentos calóricos, sem valor nutritivo. Um item da lista dos alimentos não muito saudáveis consumido de vez em quando não causa nenhum dano permanente, mas não permita que isso se torne parte da alimentação regular do animal.



2006 Publications International, Ltd.

O seu gato precisa de nutrição adequada tanto quanto você

Os gatos podem ser vegetarianos?

Os ancestrais selvagens do gato doméstico moderno eram predadores - um instinto que o seu gato ainda tem. Se o Mimi lhe traz presentes como camundongos ou pássaros mortos ou se ele brinca com um pedaço de gaze, ele está expressando um impulso natural e forte de perseguir e matar a presa. Se você duvida que o seu gato é um carnívoro (e predador) nato, basta dar uma boa olhada nos dentes do bichinho na próxima vez que ele bocejar. As presas não são para comer brotos de alfafa.

A verdade é que o gato é carnívoro, ele não sobrevive como vegetariano. Há certos nutrientes encontrados apenas em proteínas animais e o seu gato precisa delas. Um desses nutrientes é um aminoácido chamado taurina. Sem taurina, os gatos ficam cegos e acabam com o coração aumentado, que provavelmente os matará antes da hora. E, ao contrário dos cães, os gatos precisam de uma fonte diária de vitamina A e um ácido graxo chamado ácido araquidônico, encontrado apenas em tecido animal. É por isso que nunca devemos dar aos gatos ração para cães. A ração para cães não tem a quantidade suficiente dos nutrientes certos para gatos. Por quilo, pode ser menos oneroso dar ração de cães aos gatos, mas isso custaria a saúde do animal, a visão ou, até mesmo, a vida.

Obviamente, isso não significa que você deve dar ao seu gato carne crua ou deixá-lo dependente da caça como única fonte de alimento. Há centenas de anos os gatos deixaram de viver na selva; por isso, suas habilidades de caçador estão bem enferrujadas. Além disso, gatos que caçam ou comem carne crua ou mal cozida podem contrair várias doenças - até mesmo algumas que podem ser transmitidas ao homem.

Comer as margaridas

Se for verde e nascer da terra, é bem provável que os gatos tentarão comê-la. Essa distorção vegetariana na personalidade carnívora do gato é preocupante se as plantas em questão forem plantas de estimulação - ou, ainda pior, se elas forem venenosas para o gato.

Muitos donos de gatos consideram o fato deles ingerirem plantas como um problema de comportamento - e será se o animal ingerir plantas que não queremos. Algumas pessoas acham que o gato que ingere plantas não está consumindo os tipos certos de alimentos. Elas têm razão - mas apenas no sentido de que o que o gato mais precisa em sua alimentação é de...plantas.

Os especialistas têm alguns comentários a fazer sobre o motivo dos gatos comerem plantas. Pode ser para obter alguns nutrientes essenciais, para ajudar a digestão ou como emético para expelir pela boca pêlos ou outros itens não alimentícios ingeridos pelo animal. Não importa o motivo, ingerir vegetação é um comportamento instintivo em gatos; não é possível impedi-lo. Por isso, a melhor coisa a fazer é aprender a conviver com esse comportamento.

Plante um "jardim felino" - podemos encontrar kits semiprontos em pet shops e catálogos, mas uma opção mais econômica é fazermos tudo sozinhos. Se você for habilidoso, poderá construir um recipiente bonito com madeira ou usar algum outro disponível. Não importa o que você faça, plante o jardim do gato em um recipiente que não vire nem se mova com facilidade. Tudo que você precisa é apenas quatro ou cinco polegadas de terra vegetal e algumas sementes. Boas opções são grama ou *Nepeta cataria* (popularmente

conhecida como erva-de-gato ou maconha de gato). Talvez seja bom deixar o jardim longe dos gatos enquanto a "plantação" estiver crescendo, mas assim que os brotos alcançarem alguns centímetros de altura deixe que os bichanos comam as plantas à vontade.

Deixe as suas plantas decorativas longe do alcance dos gatos - os gatos têm habilidade incrível para escalar e saltar. Por isso, colocar as plantas em prateleiras ou suportes provavelmente não resolverá muito. Consolos de lareiras e parapeitos de janelas são locais fáceis para acrobatas felinos aterrissarem. Dependure plantas no teto, coloque-as atrás de barreiras à prova de gatos (em um jardim de inverno fechado com portas de vidro, por exemplo) ou em localizações que o gato não possa alcançar mesmo se saltar, escalar ou rastejar.

Proteja as suas plantas - se não for possível tirá-las do alcance do gato, tente criar um escudo protetor ao redor delas. Colocar tela, identificadores de plantas ou mesmo naftalina no solo ao redor da planta pode protegê-la de patas curiosas, mas essas barreiras não têm uma aparência muito agradável. Tente colocar um pouco de barba-de-velho em torno da base da planta. Às vezes, pulverizar angostura nas folhas impede o gato de mastigá-las. Outras vezes, contudo, colocar uma substância de gosto ruim na planta prejudica mais a planta do que os dentes do gato.

Petiscos para o gato e "comida de gente"

Um gato bem alimentado, assim como o homem, não precisa de petiscos entre as refeições. Petiscos muito freqüentes causarão o mesmo efeito no gato que causam em nós: ganho de peso indesejado e dieta não balanceada.

Obviamente, é difícil resistir à tentação de dar ao bichano uma guloseima vez ou outra - e não há problema nenhum em ceder a essa tentação, desde que haja um período de tempo suficientemente longo entre uma vez ou outra. Essa freqüência depende do gato e do tipo de guloseima que você lhe dá. Se o gato ingere a quantidade recomendada de ração de qualidade diariamente e não está acima do peso, então você provavelmente não lhe dá guloseimas em excesso. Se, por outro lado, o gato come alimentos saborosos, mas não muito nutritivos e está mais gordo ou recusa o jantar, é hora de mudar a estratégia.

Guloseimas industrializadas para gatos costumam não ter grande valor nutritivo. Seu principal objetivo é o mesmo das guloseimas para o homem: ser saborosas - muito saborosas - e mais nada. Guloseimas para gatos classificadas como "gourmet" costumam ter menos corantes e substâncias artificiais, mas mesmo assim não devem ser dadas ao bichano como parte regular de sua dieta. A vantagem das guloseimas "gourmet" é o custo: elas têm preço tão elevado que os donos de gatos não exageram na quantidade dada aos bichanos!

Uma pergunta feita aos veterinários o tempo todo é: "Posso dar comida de gente ao meu gato?" Há muito pouco do cardápio que as pessoas comem que os gatos não deveriam comer (ou não comem); portanto, isso não é realmente um problema (os donos de gatos devem tomar cuidado ao alimentá-los com laticínios. Embora os gatos adorem os derivados do leite, muitos não digerem muito bem e ficam nauseados). Mais uma vez, a questão é o equilíbrio nutricional. A exemplo do que acontece com a comida feita em casa, alimentar o gato com sobras de refeições ou usá-las para lanches não dá ao animal a quantidade certa dos nutrientes.

Porém, comida de gente pode ser um dos lanches mais saudáveis para gatos. Se você der ao bichano ovos mexidos ou um pouco de macarrão, ao menos você sabe o que esses alimentos contêm. E você ficará surpreso com o que o gato come. Os donos de gatos contam que seu animal de estimação pede petiscos previsíveis como peixe e frango, bem como imprevisíveis, entre os quais tomates e melão.

Água, água e mais água

O gato precisa de cerca de 60 ml de água por quilo de peso corporal diariamente. Esse volume não parece grande, mas está correto: um gato de porte médio precisa de dois litros de água toda semana.

Obviamente, os gatos obtêm a água necessária bebendo-a. Mas há outra fonte de água importante para os bichanos: o alimento que eles consomem. Quanto mais água houver nos alimentos dos gatos, menos ele precisa beber. Comida enlatada para gatos é mais cara porque você compra água junto com o alimento (até 75% da ração úmida é composta por água) e paga mais pela embalagem. A ração seca tem muito menos água (talvez 10% do peso), o que significa que o gato cuja dieta consiste em apenas ração seca tem que beber muito mais água.

A desidratação (quantidade insuficiente de água no organismo) é um problema grave para qualquer ser vivo, e os gatos são particularmente propensos a ela. O gato pode passar dias sem alimentação, perder até 40%

do peso corporal e ainda assim sobreviver. Mas uma perda de água corporal de apenas 10 a 15% pode matá-lo. Outros líquidos - por exemplo, o leite, se não provocar náusea no bichano - são ótima fonte de água mas nada é melhor do que a própria água. Verifique se o gato tem bastante água limpa e fresca disponível o tempo todo.

Na próxima seção, concluiremos nossa análise de alimentos para gatos com informações sobre alimentos industrializados e alimentos caseiros.

Alimentos industrializados e alimentos caseiros para gatos

A melhor coisa a respeito de uma refeição caseira é que você decide o que ela contém. Se você é do tipo que gosta de carne e batatas, então costuma preparar um belo filé minhon acompanhado por uma safra de bons vinhos tintos. Por outro lado, se você prefere saladas, poderá apanhar o jantar fresquinho na horta. Está tentado reduzir o sal e o colesterol? Quando você cozinha, a decisão é sua.

Porém, a menos que você seja nutricionista, cabe aos especialistas - os grandes fabricantes de alimentos para animais de estimação - preparar a principal porção da dieta do seu bichano. É complicado saber as quantidades certas e balancear os alimentos. A maioria dos alimentos pode ser agrupada em uma ou mais de três categorias de nutrição: proteínas, gorduras e carboidratos. Vários animais (entre os quais o homem) precisam de porções distintas de proteínas, gorduras e carboidratos na dieta (essa é outra razão pela qual alimentos para cães não são bons para gatos - cães e gatos precisam de porcentagens diferentes de gorduras e proteínas para manterem a saúde). Além disso, essas necessidades mudam no decorrer da vida do animal. O filhote tem necessidades nutricionais distintas do gato adulto, e ambos têm necessidades distintas de um gato velho. A maioria dos fabricantes de alimentos para animais de estimação têm fórmulas especiais para os vários níveis de atividade e faixas etárias e há uma linha completa de dietas de prescrição para gatos com diversos problemas de saúde.



2006 Publications International, Ltd.
No mínimo 26% da dieta de um gato adulto deve ser composta por proteínas

Todos nós já vimos um gato vir correndo ao som de um abridor de lata - não há dúvida de que o bichano adora comida enlatada. Mas será que os alimentos enlatados para gatos são melhores do que alimentos secos? Não necessariamente. Cada tipo de alimento tem vantagens e desvantagens. O fator mais importante é se o alimento atende às necessidades nutricionais de seu gato. Obviamente, o seu orçamento e a preferência do bichano também influenciam no tipo de alimento escolhido. Os alimentos industrializados para gatos apresentam-se em três formas gerais:

- Alimentos secos para gatos são também denominados "ração" - é exatamente o que o nome indica: bolinhas ou grãos crocantes de alimentos. Alimentos secos para animais de estimação podem ser armazenados por muito tempo (em uma lata à prova de roedores, se você tiver problemas com camundongos em casa), não têm cheiro e os pacotes podem ser mantidos à temperatura ambiente durante várias semanas sem estragar.
- Alimentos enlatados ou "úmidos" para gatos têm uma vida de prateleira razoavelmente longa se a embalagem não for violada - contudo, depois de aberta a lata, o alimento não dura muito tempo. Alimentos úmidos para gatos têm um odor pungente e costumam ser difíceis de manusear. Se você dá esse tipo de alimento ao seu gato, o que sobrar deve ser jogado no lixo depois de 15 a 20 minutos - é um meio de cultura para bactérias que podem deixar o gato doente. Sobras de latas recém-abertas podem ser refrigeradas em recipientes hermeticamente fechados durante um ou dois dias, no máximo.
- Alimentos semi-úmidos para gatos também consistem em grãos, mas não são crocantes como os alimentos secos - eles costumam ser embalados em latas ou em sacos de alumínio com capacidade para uma refeição e são altamente industrializados. Alguns desses alimentos têm formas interessantes e cores distintas. Esses alimentos embalados em recipientes que podem ser fechados novamente costumam manter a qualidade à temperatura ambiente.

Cada um desses tipos de alimentos têm seus pontos fortes e fracos. Por exemplo, alimentos secos são convenientes, econômicos e mantêm a qualidade o dia todo. Por outro lado, o modo como alguns deles são formulados encoraja a formação de cálculos na bexiga. Os ricos aromas dos alimentos enlatados tentam até mesmo o gato mais exigente, mas a ração crocante ajuda a prevenir a formação da placa bacteriana nos dentes. Os semi-úmidos combinam a praticidade dos secos com o paladar dos enlatados, mas podem conter grande teor de corantes e substâncias artificiais.

Todos os alimentos de marca para gatos cobrem as necessidades nutricionais básicas do animal médio. Mas se você estiver preocupado com a qualidade geral das caixas, sacos e latas de alimentos para gatos na seção de produtos para animais de estimação no supermercado de sua cidade, talvez você queira optar por um dos alimentos de marca especial, geralmente encontrados em lojas de animais de estimação ou em clínicas veterinárias.

Dar ao gato alimentos industrializados garante o consumo dos nutrientes necessários. Ao mesmo tempo, um complemento feito em casa para a dieta regular do gato é positivo se você escolher alimentos adequados para o animal. Não há nada errado em querer tirar o máximo proveito de um frango e cozinhar a moela para o gato, a menos que isso se torne a parte principal da dieta do bichano. Os miúdos (rins, moela e até mesmo fígado) são bons para o gato se consumidos com moderação, mas estão vinculados a problemas de saúde se o animal consumi-los em grande quantidade. Do mesmo modo, todo gato na face da Terra adora leite e queijo, mas a maioria tem dificuldade em digeri-los.

Na próxima seção, abordaremos outro aspecto importantíssimo para quem tem gatos - os cuidados com a aparência e a higiene.

O que há nos alimentos para gatos?

Consumidores atentos lêem rótulos - e esse é um bom lugar para começar a descobrir o que o seu gato come quando você compra alimentos próprios para o bichano.

Muitos donos de animais de estimação comparam as informações sobre nutrição de diversas marcas e percebem que uma marca de menor preço tem os mesmos nutrientes que uma marca de preço elevado. O que isso significa é que esses dois alimentos são iguais no laboratório. Por exemplo, couro velho para sapatos pode ter o mesmo teor de proteínas que peito de frango magro. Mas é claro que você e o gato preferem o frango. Portanto, o que precisamos saber é como os diversos nutrientes atuam no gato.

A questão mais relevante não é a quantidade de um determinado nutriente existente em uma lata de ração para gatos, mas quanto o sistema digestivo do animal pode assimilar. Alimentos de baixo custo costumam ser feitos de ingredientes de baixo custo, que talvez o seu gato não digere muito bem. Só porque o gato engole tudo de uma vez e mia pedindo mais não quer dizer que o alimento seja bom para ele (pense em crianças e alimentos saborosos com baixo valor nutritivo).

A moral da história é que alimentos especiais e de marca para animais de estimação são fabricados por empresas que fazem muitas pesquisas sobre a nutrição desses animais. Essas empresas estão sempre melhorando os alimentos para ficarem em dia com as informações mais recentes, e elas usam ingredientes de alta qualidade com nutrientes que os gatos podem aproveitar. Esses produtos podem custar um pouco mais, mas valem a pena.

Dicas para cuidar do pêlo dos gatos

Você já procurou saber por que alguns gatos estão sempre bonitos e com o pêlo brilhante e outros não? Embora seja verdade que alguns gatos nascem com "pêlo bom", os cuidados com a aparência têm um papel importantíssimo também. Contudo, os gatos são animais meticolosos. Eles costumam cuidar de si mesmos muito bem, sempre lambendo o pêlo para mantê-lo limpo e no lugar certo. Mas qualquer gato pode passar de fofinho a sujinho sem a ajuda dos amigos humanos.

Gatos de pêlo longo e curto

O pêlo magnífico de um persa campeão é uma verdadeira obra de arte. Mas é melhor você acreditar que foram necessárias muitas horas de cuidados regulares para conseguir essa aparência - e mantê-la assim. Todos sabem que quanto mais pêlo houver para

cuidar, mais trabalhoso será. Quanto mais fofo for o pêlo do gato, maior a probabilidade de ele embaraçar. Esses emaranhados espessos de pêlo podem ser doloridos e até ferir a pele do gato se o nó for muito grande. O pêlo embaraçado é constrangedor para o gato também, porque a única maneira de se livrar do problema é raspá-lo. Nada parece mais desconfortável do que um gato com o pêlo raspado.

Não que gatos de pêlo curto não precisem de cuidados regulares, nem que nunca embaraçam - isso acontece sim. A questão é que o pêlo mais curto e mais grosso requer menos manutenção do que o pêlo longo e sedoso. Um gato de pêlo curto atento à própria rotina de cuidados com a aparência pode compensar um dono que seja um pouco preguiçoso quando o assunto é escova e pente. Mas os cuidados regulares com a aparência ainda são essenciais tanto para os de pêlo longo quanto os de pêlo curto. Toda vez que o bichano está ocupado com a rotina de banho contorcionista, ele engole pêlos. Quanto mais pêlo ele tem (e quanto mais o animal cuida de si mesmo), mais pêlo ele engole. O animal não faz digestão dos pêlos e eles podem acumular-se no estômago e nos intestinos do gato e formar bolas de pêlos. Seu efeito colateral menos perigoso, mas mesmo assim desagradável, é o gato expeli-los ao tossir - geralmente em momentos ou em lugares que você preferiria que isso não acontecesse. Uma observação mais séria, contudo, é que a grande quantidade de pêlo engolido pode, na verdade, obstruir os intestinos do gato, sendo necessária uma operação para salvar a vida dele. A questão principal, como dizem por aí, é investir alguns reais em uma escova e pente - e usá-los.



2006 Publications International, Ltd.

Gatos de pêlo longo têm muito mais complicações com a aparência do que os de pêlo curto

Preciso de um profissional especializado para cuidar do pêlo do meu gato?

Visto que gatos de pêlo longo precisam de cuidados regulares (sendo a melhor opção os cuidados diários), talvez seja melhor analisar o seu orçamento antes de responder a esta pergunta. Mas mesmo se você tiver condições financeiras para levar o gato de pêlos longos toda semana ao profissional especializado, ainda precisará das ferramentas necessárias em casa - e é bom saber como usá-las. Nunca se sabe quando o gato poderá se envolver com alguma coisa que acabará presa ao pêlo ou quando ele precisará de um retoque entre as visitas ao profissional especializado.

As principais vantagens desse profissional são o treinamento, a aptidão e a experiência. Um bom profissional pode fazer o pêlo do seu gato parecer vistoso com rapidez e eficiência - e trauma mínimo. Pêlos embaraçados e nós podem ser resolvidos em casa, mas se você nunca lidou com isso antes, corre o risco de ferir o gato - uma lesão que provavelmente precisará de cuidados veterinários. Provavelmente, é melhor deixar esses problemas com o pêlo para os profissionais.

Mesmo quem aprende a usar uma escova macia e um pente de metal com destreza e habilidade procura um profissional especializado de vez em quando. Pode ser um nó ou emaranhado, durante um período de queda particularmente intensa de pêlos ou apenas o tratamento todo para que o bichano fique com boa aparência.

Ferramentas e dicas para cuidar da aparência dos gatos em casa

Todo dono de gato precisa de alguns itens para cuidar da aparência do animal. Um pente de metal é a ferramenta mais essencial para cuidar do pêlo dos gatos. Pentes resistentes de aço inoxidável com dentes largos e redondos são fáceis de encontrar e têm preço razoável. Uma escova adequada tem cerdas semelhantes a dezenas de minúsculos pregos dobrados. Elas se parecem com as asperezas na língua do gato e têm o mesmo objetivo no cuidado com o pêlo. A maioria dos gatos gosta da sensação da escova e do pente de metal - a menos, é claro, que haja pêlos embaraçados.

Você talvez queira também investir em um pente para tirar pulgas, sobretudo se o seu gato costuma ir às ruas, se você vive em uma cidade com clima propício às pulgas o ano todo ou tem outros animais de estimação que saem de casa. Esses pentes são parecidos aos de metal, mas têm dentes finíssimos e bem próximos um do outro. Eles podem ser usados para os cuidados regulares com o pêlo, como "retoque" depois da escova ou do pente de metal. Há luvas especiais que você pode usar, que cobrem toda a mão e lhe permitem trabalhar em uma superfície maior enquanto cuida do bichano.

Como cortar as unhas dos gatos

Você pode investir em um cortador de unhas específico para gatos se quiser, mas cortadores comuns, usados pelas pessoas, também funcionam bem. Sente-se no sofá e segure o gato como se

Eis algumas dicas para cuidar da aparência do gato em casa:

Transforme o momento em pura diversão - a maioria dos gatos adora ser acariciada e gosta da sensação de cuidados leves com o pêlo. É um ótimo comportamento social - gatos que se dão bem uns com os outros ficam cuidando do pêlo alheio por longos períodos de tempo. Quando for hora de cuidar da aparência do bichano, aproxime-se dele calmamente, e intercale as escovadelas no pêlo com carinho regulares.

Use de contenção - é bom limitar os movimentos do gato (com cuidado) desde que ele não comece a entrar em pânico, mas lembre-se de se proteger também. Não tente forçar o gato a sentar-se imóvel ou ficar em posição desconfortável por muito tempo. E tome cuidado para não exagerar na intensidade das escovadelas. Pense que você não gosta que puxem seu cabelo, então imagine a sensação de puxarem seu cabelo em todo o corpo.

Saiba quando parar - talvez não seja possível cuidar do pêlo todo do gato em apenas uma sessão. Isso é normal. Se você cuidar do dorso e da cauda e, depois, ele começar a se irritar, desista e tente terminar um ou dois dias depois. É melhor ter meia dúzia de sessões de cinco minutos na semana e um gato contente do que uma batalha de 25 minutos e um gato que corre e se esconde ao ver a escova.

Procure ajuda profissional - se o pêlo do gato estiver embaraçado ou com nós - ou se alguma coisa desagradável prendeu-se ao pêlo - entre em contato com o veterinário ou outro profissional especializado. Se o gato não cooperar com os cuidados feitos em casa, marque um horário com um profissional. Aproveite a visita, peça algumas dicas e uma demonstração de técnicas básicas. Esses profissionais gostam de ensinar aos clientes; não há nada mais irritante para eles do que ter de raspar o pêlo do animal constantemente ou lidar com nós e pêlo embaraçado. O gato sofre e há maior probabilidade de o profissional sofrer arranhões ou mordidas.

Contudo, cuidar do pêlo é apenas uma parte da história. Na próxima seção, veremos algumas dicas para dar banho em gatos.

Dicas para dar banho no gato

Exceto para retirar um nó ou realizar algum procedimento médico, praticamente não há outro motivo para raspar o pêlo do gato. Os gatos precisam de uma camada espessa de pêlos - sua remoção pode desequilibrar sua temperatura corporal e expor a pele geralmente protegida. Cortar o pêlo de um gato de pêlo longo para melhorar a aparência e evitar nós e emaranhados é bom, mas o corte deve ser feito por um profissional especializado.

De modo geral, também não é necessário banhar o gato, visto que eles conseguem se manter limpos. Às vezes, no entanto, um banho é necessário para tratar ou controlar pulgas, limpar um felino aventureiro, tratar um problema dermatológico ou retirar algo perigoso do pêlo do gato. Os escrupulosos, inexperientes e indecisos devem deixar que um veterinário ou outro profissional qualificado cuide desses banhos obrigatórios. Para quem quiser tentar em casa, eis alguns ensinamentos básicos sobre o banho.

estivesse segurando um bebê para amamentá-lo. De leve, aperte o dedo do gato entre o seu polegar e o indicador, deixando a unha visível. Com cuidado, corte a ponta afiada, mas fique apenas na parte clara, em direção à ponta da unha (você tem que enxergar a parte avermelhada; não corte ali ou você causará desconforto e sangramento). Repita o procedimento em cada dedo.

Nenhum gato gosta de cortar as unhas, mas se você acostumá-lo desde filhote, será mais fácil quando ele for adulto. Além disso, procure brincar de vez em quando com as patas e os dedos do gato; caso contrário, ele sempre saberá que você vai cortar suas unhas assim que segurar sua pata.



2006 Publications International, Ltd.

Não é preciso dar banho no gato com frequência, mas, quando isso é feito, pode ser um desafio

Prepare-se - separe os produtos necessários com antecedência. Você precisa de um bom xampu para animais de estimação (peça ao veterinário que receite xampus medicinais para pulgas ou problemas dermatológicos, não compre qualquer produto na farmácia); uma toalha grande e macia; escova e pente; e um chuveirinho ou um recipiente de plástico para molhar e enxaguar o bichano. É melhor pentear o pêlo do gato antes do banho, se possível, sobretudo se ele tiver pêlos longos. Se você sabe como fazê-lo, é hora de cortar as unhas do gato (observação: você pode proteger os olhos do gato durante o banho com uma pomada oftálmica neutra indicada pelo veterinário).

Prepare o local do banho para todas as etapas - use uma pia grande com uma torneira móvel ou a banheira. Encha a pia antes de colocar o gato dentro e veja se a água não está quente ou fria demais. Uma temperatura confortável para as mãos funciona bem para o gato. Você vai se molhar, ficar coberto com espuma de sabão e é provável que um gato irritado e ensaboado pule em você. Por isso, vista roupas adequadas, que possam molhar e protegê-lo de arranhões.

Antes do gato entrar em cena - dar banho em gatos costuma ser um trabalho para duas pessoas - uma para segurar o animal e outra para banhá-lo - mas você pode tentar sozinho. De qualquer modo, treine as técnicas de contenção do animal em terra firme, antes do banho. Com a mão, segure o gato com firmeza, mas cuidadosamente, na nuca, pressionando de leve para baixo. Veja se você consegue alcançar as diversas partes do corpo do gato com a outra mão. Calcule quando e como você terá de mudar de mão para segurar o gato durante o banho. Planeje o banho passo-a-passo antes que o gato entre na pia ou na banheira; caso contrário, ele conseguirá fugir se você hesitar ou ficar confuso.

Comece a ensaboar o bichano - molhe o gato, da cabeça até o rabo. Aplique o xampu do mesmo modo, faça espuma e enxágüe bem (leia atentamente as instruções no rótulo de xampus medicinais. Alguns precisam de 5 a 15 minutos antes de enxaguar para que façam efeito). É importante enxaguar bem. Os resíduos de sabão podem irritar a pele do gato ou serem engolidos quando o animal lambe o pêlo. O enxágüe também elimina pulgas e outros parasitas imobilizados - mas não mortos - pelo banho.

Enxugar o gato - delicadamente, esprema o excesso de água do pêlo do bichano, enrole-o em uma toalha grande e macia e enxugue-o. Se o gato deixar, você pode desembaraçar o pêlo, se necessário. Caso contrário, espere até que ele esteja seco e calmo. Se você tiver sorte, o gato pode tolerar o som e a sensação de um secador de cabelo. No entanto, não conte com isso - muitos gatos ficam aterrorizados com o aparelho. Isso não é algo para descobriremos depois do banho. Veja como o gato reage ao secador de cabelo em um dia que ele não tomar banho. Se ele ficar morto de medo, use só a toalha. Talvez, aos poucos você consiga que ele se acostume ao som e à sensação do aparelho (sobretudo se você lhe der banhos freqüentes quando ele ainda for filhote) - mas talvez você não tenha tanta sorte.

Para manter o gato saudável, é importantíssimo remover perigos potenciais do ambiente. Na próxima página mostraremos como deixar a sua casa segura para os gatos.

Como deixar a sua casa segura para os gatos

Todos nós sabemos da necessidade de mantermos substâncias perigosas longe de crianças, e é importante

lembrar que devemos ser ainda mais cuidados com os gatos. Todos conhecem o velho ditado sobre o que a curiosidade fez com o gato. Por serem menores, mais ágeis e terem faro mais sensível do que as crianças, os gatos têm maior probabilidade de investigar e de se envolver com coisas perigosas. Para impedir que a curiosidade do seu gato seja fatal, há alguns perigos domésticos que devem ser evitados.

Cortinas, venezianas e cabos elétricos - para os olhos do gato, a ponta solta de uma cortina ou cordão de veneziana é um convite à brincadeira - e possivelmente ao desastre. Até mesmo o simples rastejar entre as cortinas ou venezianas e a janela (uma brincadeira preferida dos felinos) pode deixar o bichano em maus lençóis. Gatos que ficam presos em cordões e fios entram em pânico. No mínimo, as venezianas ou o trilho das cortinas cairão ao chão. Na pior das hipóteses, o gato pode asfixiar, sofrer danos internos fatais ou ficar tão excitado que seu coração falha. Para segurança máxima, amarre ou prenda todos os cordões das cortinas, deixando-os longe do alcance dos felinos.

Fios elétricos e telefônicos representam riscos do animal ficar emaranhado, mas costumam ser mais perigosos se o bichano mastigá-los. Talvez seja o sabor ou a textura do revestimento plástico, mas por algum motivo, muitos gatos não resistem à tentação de mordê-los. Não há muito perigo direto em morder fios telefônicos (exceto quando você tenta fazer uma chamada em uma linha que foi danificada pelo gato), porque há pouquíssima corrente passando por eles.



2006 Publications International, Ltd.
Cortinas são um convite para os gatos brincarem

Obviamente, os fios elétricos são um caso à parte. Onde for possível, passe os fios sob tapetes e carpetes ou atrás de móveis que ficam no mesmo plano do piso e da parede. Se for preciso passar um fio onde o gato poderá alcançá-lo, compre canaletas de plástico, encontradas na maioria das lojas de ferragens e de materiais para construção. Para um investimento maior, compre tiras de vinil resistente que, além de protegerem os cabos elétricos, também conseguem mantê-los no nível do piso e impedem que animais e pessoas tropecem neles.

De vez em quando, um gato decidido vence todas as barreiras físicas. Revestir os cabos com uma substância de gosto ruim, por exemplo, uma substância amarga, pode resolver o problema. Uma pequena modificação comportamental, usando reforço positivo, também ajuda.

Fluidos de limpeza, anticongelante e outros tóxicos - não compremos produtos de limpeza apenas para que nossa casa fique limpa; queremos que ela fique desinfetada e cheirosa, também. Infelizmente, alguns dos produtos que compramos para desinfetar e perfumar as áreas ocupadas pelos animais de estimação são perigosos para os gatos.

Desinfetantes à base de pinho e aqueles que contêm fenol (sendo o desinfetante Lysol o mais conhecido deles) são muito tóxicos para gatos e não devem ser usados em tigelas de alimentos ou nas áreas ocupadas pelos animais de estimação, local de dormir ou caixas de areia. Obviamente, qualquer produto de limpeza pode ser tóxico se ingerido. Por isso, mantenha tudo bem trancado em um armário (um simples trinco não manterá à distância um gato curioso).

Etileno glicol é a substância que faz o anticongelante funcionar. O problema é que ela tem gosto e odor doce. Um número significativo de cães e gatos - e até mesmo de crianças - intoxicam-se com o etileno glicol todo inverno, por isso anticongelantes e outros produtos que contêm etileno glicol devem ser considerados perigosos e nunca devem ficar ao alcance de crianças e animais de estimação.

Os gatos soltos correm o risco adicional de passar por pequenas poças de anticongelante, algo tentador para um gato sedento porque essas poças de líquido saboroso não se congelam em dias frios. Você pode proteger o seu gato (e outros gatos soltos e de rua) limpando imediatamente e lavando qualquer quantidade de anticongelante derramada, ou você pode comprar uma das novas marcas não tóxicas do produto que contêm propileno glicol e não etileno glicol. É importante lembrar também que depois que o seu gato sai de casa, não há garantias de que todos os moradores da região tomarão os mesmos cuidados.

Em geral, tudo que for tóxico para nós será tóxico para o gato também. A regra prática é: se você mantém o produto longe do alcance de crianças, mantenha-o longe do alcance do gato.

Plantas venenosas - o fato do gato comer plantas domésticas não é só desagradável - isso pode ser perigoso ou até mesmo fatal para ele.

Tecnicamente, qualquer planta que causa náusea no gato quando ele a ingere é "venenosa" (contudo, quase todos os gatos comem grama ou plantas como purgante. Por isso, o vômito sozinho pode não ser um sinal confiável de intoxicação). Porém, algumas plantas têm graves efeitos. A lista de plantas potencialmente venenosas inclui: abricó (damasco), azálea, botão-de-ouro, caladium, copo-de-leite, mamona, cereja (galhos, folhas, tronco, frutos e caroços), crisântemo, açafraão, narciso (bulbos), loureiro (frutos), azevinho, hortênsia, lírio (folhas, raiz e partes suculentas), hera, lírio-do-vale (folhas, flores, raiz), erva-de-passarinho (sobretudo os frutos), cogumelos, narciso (bulbos), carvalho (bolotas, brotos novos e folhas), espirradeira, pêssego (caroço), filodendro, hera venenosa, batatas ("olhos" e brotos que deles se originam; a parte comestível da batata é segura), alfena, jequiriti (sementes pretas e vermelhas brilhantes), estrela-de-belém (bulbo), Senecio rowleyanus, Rhus diversiloba e ervilha-de-cheiro (semente e vagem).

Dieffenbachia é uma planta de interiores bastante comum, também denominada "comigo-ninguém-pode". O nome comigo-ninguém-pode é perfeito. A ingestão dessa planta pode paralisar a boca do gato, impossibilitando-o de comer e beber. O nome refere-se ao efeito mais forte dessa paralisia nas pessoas: elas não podem falar.

Poinsettias (flores de Natal) pertencem à família da beladona - flores célebres por suas propriedades fatais. Um estudo feito há alguns anos mostrou que as poinsettias - que há muito eram consideradas tóxicas e perigosas para cães e gatos - não causam mais náusea em gatos do que muitas plantas consideradas não venenosas. Contudo é sempre mais seguro manter os gatos longe de qualquer planta.

Janelas, sacadas e telas - "síndrome de prédios altos" pode parecer algum tipo de explicação psicológica popular para crimes violentos, mas na verdade descreve uma epidemia que atinge vários gatos todo ano, sobretudo no calor. A "síndrome de prédios altos" é um conjunto de diversas lesões que resultam da queda de uma janela alta.

Curiosamente, há muitas histórias de gatos que sobreviveram depois de caírem de vários andares. Mas há um número muito maior que caiu e não sobreviveu. A parte mais triste é que quase todas essas quedas poderiam ser impedidas.

Toda janela que você pretende abrir precisa ter uma tela. E não basta ser qualquer tela. Uma tela segura para gatos tem que se encaixar perfeitamente na esquadria da janela e permanecer no lugar se receber o impacto de um gato de cinco quilos ou mais. Ao encomendar ou substituir as telas, use um tipo resistente, porque as telas comuns rasgam-se facilmente com as garras ou os dentes de animais. Mesmo uma queda de janelas no segundo ou terceiro andar pode causar lesões graves ou a morte. Por isso, inspecione todas as telas regularmente, sobretudo no final do inverno, em regiões frias do país. As telas podem se deformar, rasgar ou ceder no inverno.

Alguns donos de gatos que moram na cidade acham que deixar o bichano na sacada do apartamento é um modo seguro de ele receber ar fresco e luz do sol. Na verdade, um grande número de gatos com "síndrome de prédios altos" estavam espreitando mariposas, pássaros ou outras coisas irresistíveis em uma sacada, quando um ataque mal cronometrado ou um passo em falso os arremessou sobre a grade de proteção. Nem mesmo uma correia ou corda em uma sacada aberta pode garantir a segurança dos gatos. Um gato em pânico preso pela coleira ou correia pode acabar estrangulado, gravemente ferido ou se soltar e cair.

Ainda que você compre brinquedos para divertir o seu gato, o brinquedo errado pode ser perigoso. Na próxima seção, mostraremos quais brinquedos são seguros para os gatos.

Brinquedos para gatos

É como algo saído de um quadro de Norman Rockwell: um gatinho peludo brincando com um novelo de lã. Aparentemente, o velho Norman nunca teve que sair correndo com o gato para levá-lo ao veterinário fazer uma cirurgia de emergência e retirar vários centímetros de lã emaranhada no trato digestivo do pobre animal. Lã e barbante podem deixar até mesmo os gatos mais desinteressados brincalhões e com os olhos brilhantes, mas nunca devem ser deixados em lugares onde gatos adultos ou filhotes possam pegá-los sozinhos. Além dos perigos de asfixia e obstrução intestinal, o gato que fica emaranhado com barbante ou lã - mesmo durante brincadeiras supervisionadas - pode entrar em pânico e se machucar, até fatalmente. Tome muito cuidado e mantenha linha de costura e fio dental longe do alcance do bichano; eles são muito mais finos e podem se prender nos tecidos da boca, estômago e intestinos do gato.



2006 Publications International, Ltd.
Fios de lã podem causar graves problemas de saúde para o gato

Os gatos transformam em brinquedo qualquer coisa brilhante, amassada ou pequena o suficiente para rebater pelo chão. Visto que o bichano não tem mãos, ele tem que apanhar esses brinquedos improvisados com a boca, e assim fica fácil engoli-los (ou se eles não forem fáceis de engolir, acabam causando asfixia). Na melhor das hipóteses, um corpo estranho no sistema digestivo do gato pode desencadear vômito ou diarreia, mas costuma ser muito pior do que isso. Mantenha objetos como clips de papel, alumínio e borrachinhas em local seguro.

Invólucros de celofane para doces e balas são muito perigosos. Os gatos não resistem à textura do celofane e os resíduos doces fazem desses invólucros uma tentação gastronômica. Os invólucros podem derreter no estômago do gato, cobrindo o revestimento e impedindo a absorção de nutrientes.

Como é um brinquedo seguro para os gatos? Eis o que devemos observar:

Um objeto resistente - se o objeto não se quebra quando arremessado, jogado, roído, arranhado, atirado, chutado, lambido e agarrado várias vezes, ele é um bom brinquedo para o bichano. Brinquedos recheados com erva-de-gato incentivam a brincadeira, mas a maioria dos gatos gosta de comer a erva e tentará lamber e mastigar o objeto até alcançar a erva. Esses brinquedos, feitos com tecido leve ou feltro, provavelmente acabam despedaçados - e os pedaços no estômago do gato - dentro de uma semana. A mesma coisa acontece com brinquedos de plástico ou de vinil que podem ser mastigados, quebrados ou desmontados.

Sem peças móveis ou removíveis - camundongos recheados com erva-de-gato e com cauda de lã, lagartas com olhos salientes, enormes "abelhas" de plush com detalhes em feltro colado e bolas de malha plástica contendo sininhos sedutores são quatro dos brinquedos mais conhecidos para gatos. Mas todos têm um problema em comum: peças pequenas e potencialmente perigosas que podem se soltar. Se você consegue puxar uma parte ou um enfeite de um brinquedo de gato, é bem provável que o gato também consiga. Na verdade, experimente fazê-lo em todos os brinquedos do seu gato - é melhor alguns camundongos de erva-de-gato sem cauda do que uma visita urgente à clínica veterinária para tirar a cauda do estômago do gato.

Algo divertido - um brinquedo não é um brinquedo se o seu gato não brincar com ele. Os donos de gatos costumam ficar decepcionados - e quase sempre irritados - ao constatarem que os brinquedos de mais de R\$ 200 que eles compram para o bichano são menos interessantes do que um pedaço de papel amassado ou uma simples bola de pingue-pongue. Os gatos gostam de jogos que envolvem o que eles fazem melhor: escalar, correr, saltar, espreitar e atacar. Escolha brinquedos que incentivem esses comportamentos e o seu gato provavelmente vai usá-los. É essa a atração da bola de pingue-pongue - ela rola, salta e desliza quando o gato a ataca, incentivando-o a rebatê-la e persegui-la. Os gatos vêem itens móveis melhor do que objetos parados. Por isso, brinquedos que sacodem, pulam ou giram os fascinam e desencadeiam os reflexos de espreitar e caçar.

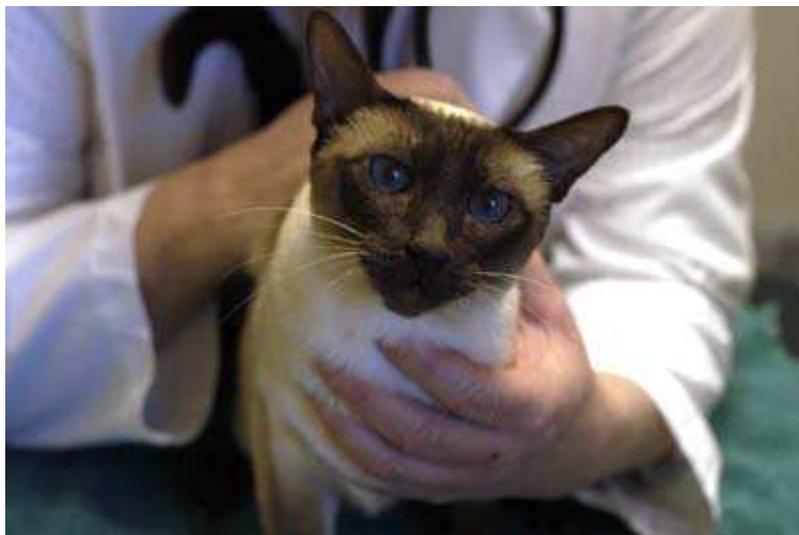
Em nossa seção final, abordaremos talvez a parte mais importante dos cuidados com o animal de estimação: escolher um bom veterinário. Escolher um bom veterinário para o seu gato é tão importante quanto escolher um bom médico para você.

Consultas ao veterinário e vacinas

Escolher um veterinário para o seu gato é como escolher um médico para você. Você quer alguém com uma boa conduta profissional em quem possa confiar e que lhe seja simpático. Se você tiver necessidades especiais, você também quer um médico que entenda e se lembre dessas necessidades.

Escolher um veterinário

Se esta é a primeira vez que você tem um gato, mudou-se recentemente para uma nova região ou precisa encontrar um novo veterinário, pode tentar as "Clínicas veterinárias" nas páginas amarelas. Todos os veterinários freqüentam a faculdade durante o mesmo número de anos que os médicos e têm que cumprir rígidos padrões para o licenciamento. Por isso, é provável que você encontre um profissional competente dessa maneira. Mas o relacionamento entre você, o seu animal de estimação e o veterinário vai durar muitos anos, e se você se preocupou em encontrar o gato certo, faz sentido procurar o veterinário certo. Essa pode ser a vantagem que os moradores das regiões urbanas têm sobre aqueles que moram na zona rural. Uma cidade pequena talvez tenha só um veterinário, ao passo que uma cidade grande tem dezenas a pequena distância um do outro.



2006 Publications International, Ltd.

É preciso encontrar um veterinário que deixe você e o seu gato à vontade

Além das páginas amarelas, eis algumas outras referências para encontrar um bom veterinário:

Pegue indicações de outros "donos de gatos". Amigos, familiares e vizinhos que têm gatos também costumam ter veterinários. Tire vantagem da experiência deles e peça-lhes indicações de profissionais.

Investigue antes de tomar uma decisão

Depois de conseguir informações sobre um veterinário, telefone, apresente-se e veja quando você pode lhe fazer uma visita para ver as instalações da clínica e conhecer os médicos. Faça uma visita rápida, mas completa. Seja minucioso, mas não fique decepcionado se o veterinário e o pessoal da clínica não puderem passar muito tempo com você - eles administram um hospital e têm que cuidar dos pacientes. Se você tem muitas perguntas a fazer e precisa da atenção total do veterinário, a coisa mais educada a fazer é marcar uma consulta - e pagar por ela.

Se você vai à clínica para conhecer o local e o veterinário, eis alguns itens a serem considerados:

- Antes de falar com o veterinário, determine o que você quer e necessita em um veterinário e no hospital veterinário. Se essas necessidades e desejos englobam preços razoáveis, os equipamentos e técnicas médicas mais recentes, ou a conduta do veterinário, definir as suas prioridades com antecedência ajudará a criar um relacionamento melhor entre veterinário e cliente.
- Pergunte o horário de funcionamento da clínica, a disponibilidade de atendimento fora do horário de funcionamento e a existência ou não de atendimento emergencial 24 horas.
- Informe-se sobre os tipos de serviços oferecidos, desde exames clínicos de rotina até cirurgias e acomodações para internação, além de verificar os valores cobrados pelo hospital para cada serviço.

- Veja se você se sente à vontade com o pessoal que trabalha na clínica também. Funcionários agradáveis e atenciosos lhe dão a certeza de que o seu animal de estimação terá o melhor tratamento possível.

Visite o veterinário

Os gatos vivem, em média, 12 a 15 anos, mas hoje é comum que cheguem a viver mais de 20. No entanto, isso não costuma acontecer sem consultas regulares ao veterinário.

Ser dono de um animal de estimação engloba alguns desafios no que diz respeito a mantê-lo saudável. O mais importante é que o seu gato não fala. Ele não pode lhe dizer quando não está se sentindo bem, se tem opressão no peito, sente ferroadas na caixa de areia ou está com a visão embaçada. Visto que todos esses sinais são importantes alertas precoces de problemas mais graves, seria bom se houvesse um modo de detectá-los.

Embora o veterinário não possa fazer o seu gato falar, ele pode perceber muitos desses alertas precoces de outro modo - alertas que podem detectar problemas antes que eles se compliquem. Mas isso só acontece se você levar o gato para exames regulares.

À medida que os gatos envelhecem, é provável que o veterinário terá mais trabalho durante os exames de rotina. Por exemplo, será preciso colher amostras de sangue (e provavelmente de urina e de fezes, também) para verificar a saúde dos órgãos internos. Além disso, o veterinário pode nos manter informados sobre as necessidades nutricionais mutáveis do gato agora mais velho e cuidar de coisas como a placa bacteriana, a perda de dentes e a doença gengival.

Vacinas para gatos

O que são exatamente vacinas e como elas ajudam a manter os gatos saudáveis? Eis como funciona a maioria das vacinas. Pesquisadores descobrem o germe que causa a doença - por exemplo, o vírus que causa a cinomose de felinos. Depois, eles produzem uma versão inofensiva e não contagiosa do vírus. Essa forma do vírus é usada para vacinar gatos saudáveis. A vacina leva o sistema imune do gato que combate doenças a atacar e destruir o vírus. Essa exposição "prepara" o sistema imune para que, se o mesmo vírus aparecer novamente - mesmo a versão contagiosa e perigosa - ele seja destruído antes que possa causar doenças.

As vacinas protegem o gato de doenças comuns, sobretudo causadas por vírus. Quando um vírus invade o organismo de um animal, nenhum remédio pode matá-lo. Podemos dar ao gato com um vírus coisas como antibióticos e eles não vão curar a doença (ainda que os antibióticos ajudem a tratar ou controlar infecções que poderiam começar em consequência do gato estar doente com o vírus). As doenças virais têm que seguir seu curso, depois do qual a vítima quase sempre fica imunizada pelo resto da vida. As vacinas (geralmente com doses de reforço regulares) dão ao gato os benefícios de ficar imunizado sem sofrer a doença.

As vacinas não podem curar as doenças causadas por vírus. Voltando a falar de cinomose dos felinos, se o gato já contraiu essa doença, a vacina não poderá detê-la. Além disso, as vacinas não são capazes de prevenir todas as doenças virais o tempo todo. Nenhuma vacina é 100% eficaz; por isso, de vez em quando o gato que toma todas as vacinas fica doente com alguma coisa contra a qual ele supostamente deveria estar protegido. Algumas doenças, como o FIV, são causadas por vírus que destroem o sistema imune quando entram no organismo do gato pela primeira vez. Nesses casos, a vacina não consegue atuar porque suas ferramentas (o sistema de combate às doenças presente no organismo do gato) foram eliminadas.

Vacine o seu gato com o veterinário ou em um hospital veterinário. No mínimo, os gatos devem estar em dia com a vacina contra a raiva e o combinado de vacinas contra a cianose dos felinos. Essa vacina costuma dar proteção contra a cianose dos felinos (panleucopenia) e doenças comuns das vias respiratórias superiores que causam sintomas semelhantes aos do resfriado ou da gripe no gato (rinotraqueíte viral felina, calicivírus e clamídia). As vacinas podem ser uma injeção subcutânea, intramuscular ou na forma de aerossol aplicada diretamente nas narinas do gato.

Em geral, qualquer gato vacinado pela primeira vez precisa de uma série de vacinas, com espaçamento de algumas semanas. Para os filhotes, essas vacinas começam com sete ou oito semanas de vida e continuam até eles completarem quatro meses. As vacinas contra a raiva são dadas como uma dose administrada inicialmente ao filhote com mais de três meses de idade e aos adultos de qualquer idade. A American Association of Feline Practitioners recomenda que doses de reforço subseqüentes para muitas doenças (dependendo do tipo de vacina usada) sejam dadas um ano depois da série inicial e, depois, a cada três anos. Verifique com o veterinário as recomendações para o esquema de vacinas do seu gato.

Vacinas para outras doenças felinas existem desde meados da década de 80, sobretudo a vacina para o vírus da leucemia felina (FeLV). FeLV (ou FeLeuk, como ela é às vezes conhecida) ataca os glóbulos brancos do gato e pode produzir um tipo de câncer. As pesquisas mostram que a maioria dos gatos exposta ao FeLV não ficam doentes, mas mesmo gatos infectados que parecem saudáveis ainda podem transmitir o vírus a outros gatos. Contudo, depois que o gato adoece com o FeLV, as chances de recuperação são pequenas.

O FeLV é um vírus estranho - ele não sobrevive muito tempo fora do organismo do gato, a menos que permaneça um pouco úmido. Assim, a maneira mais comum de transmissão do FeLV é o contato prolongado entre um gato saudável e outro, infectado - coisas como os cuidados mútuos com o pêlo, compartilhamento de água, comida ou caixas de areia. Isso também significa que a vacina contra o FeLV talvez não seja necessária para o gato que nunca se expôs aos gatos infectados pelo FeLV. Um simples exame de sangue pode determinar se o gato (ou qualquer gato novo que você está pensando em levar para casa) está infectado. Em caso negativo, manter os seus gatos não infectados por FeLV dentro de casa e longe de gatos infectados pelo vírus é provavelmente toda a proteção de que eles necessitam (gatos soltos ou gatos presos e soltos são outra história). Se o seu gato for positivo para FeLV, a vacina também não ajudará. As vacinas não matam o vírus, elas apenas protegem os gatos não infectados de se contaminarem.

O vírus da imunodeficiência felina (FIV) e a peritonite infecciosa felina (FIP) também são doenças felinas fatais causadas por vírus. Há testes laboratoriais para detectá-las, mas o teste usado atualmente para FIP pode dar resultados inconclusivos. Existem vacinas para FIV e FIP, mas ainda não se sabe sua eficácia na prevenção da transmissão da doença. O seu veterinário pode ajudá-lo a saber se o seu gato corre o risco de contrair essas doenças e se os benefícios potenciais de cada vacina superam os riscos.

Apesar de você ter que enfrentar muitos desafios como dono de um animal de estimação, você agora conhece as dicas essenciais de cuidados que cada gato precisa receber para ser feliz e saudável.

Publications International, Ltd.